

Então Lu Mingfei venceu.— Caralho, você é realmente insano! — Lao Tang exclamou ao som da explosão da base principal. — Por que você não vira jogador profissional? Esses controles precisos, essa consciência de jogo... Se não estivesse vendo você jogar com meus próprios olhos, nunca acreditaria que um ser humano é capaz disso.— Nunca pensei nisso — Lu Mingfei tirou os fones e coçou a cabeça. — Se eu virasse profissional, quem iria salvar o mundo?— Shidi, você é foda! — Fen Ge'er ergueu o polegar. — Mesmo sem entender nada dessa sua "aula", ainda aprendi muito!Lu Mingfei olhou a hora no canto inferior da tela, levantou-se e se espreguiçou.— Quase na hora do jantar. Lao Tang, onde a gente vai comer hoje?— Já tô cheio de tanto apanhar — Lao Tang franziu as sobrancelhas, parecendo tragicômico.— Não desanime — Lu Mingfei deu um tapinha em seu ombro. — Continue tentando, um dia você me supera!— Só na próxima vida! — Lao Tang suspirou, caminhando para fora da lan house.— Então, o que vamos comer? — Lu Mingfei seguiu atrás.Os estrangeiros que estavam atrás deles pareciam querer pedir mais algumas dicas, mas, sem conseguir se comunicar, voltaram frustrados para seus assentos.[...]— E aí, a comida chinesa é autêntica? — Lao Tang enfiou duas garfadas na boca e perguntou, com a voz embolada. — Nunca fui à China, não sei como é o gosto de verdade, mas parece bem tradicional.Era um restaurante chinês no fundo de um beco em Chinatown, Nova York. Os donos, um casal chinês, haviam se mudado para os EUA porque o filho estava se dando bem por lá.— É bem autêntico... — Lu Mingfei concordou.— Um pouco salgado e picante demais — Fen Ge'er avaliou. — Talvez porque eu esteja acostumado com comida mais leve.— Você chama isso de leve? — Lu Mingfei zombou. — Você que vive comendo joelho de porco no molho? Não entendo como ainda não morreu de tanto sal.— Você não entende nada — o fracassado do shixiong resmungou. — Isso é cultura da culinária alemã, tá?— A propósito, Mingming, cadê sua namorada? — Lao Tang perguntou de repente.— Hã? Ah, é... Cadê a Nono? — Lu Mingfei coçou a cabeça. — Ela nem me mandou mensagem.— Já está assumindo que ela é sua namorada, shidi — Fen Ge'er disse com um sorriso malicioso. — Pare de resistir.— Para com isso — Lu Mingfei pegou o celular e mandou uma mensagem para Nono. — Cadê você? Nem veio jantar com a gente.A mensagem foi enviada. Ele segurou o telefone, esperando.— Num bar — Nono respondeu alguns minutos depois.— Qual bar? Vou te buscar. Não quero que você se perca.— Não digo. Não sou criança, não vou me perder.Lu Mingfei fechou o celular e suspirou.— Essa garota é mesmo única. E se não me diz onde está, como vou te buscar, mana?— Mingming, como é sua namorada? — Lao Tang perguntou.— Ela... — Lu Mingfei tomou um gole de álcool, seu rosto levemente corado. — Daria um dia inteiro pra descrever.— Às vezes sinto que a shijie está tão perto, que basta estender a mão para tocá-la... Mas, ao mesmo tempo, é impossível entender o que se passa na cabeça dela. Tipo agora: era só ligar, mas ela prefere que eu adivinhe. Sabe qual é o apelido dela na escola?— Essa é a minha hora! — Fen Ge'er, o auto-proclamado "Rei dos Fofoqueiros" da Universidade Cassell, anunciou com orgulho. — O apelido dela é Bruxa Ruiva!— Pois é. Como o apelido diz, nunca dá pra entender o que uma bruxinha está pensando, porque o mundo que ela vê é completamente diferente do nosso.— Às vezes ela passa a tarde toda moldando massinha, ou bebe meio frasco de uísque e canta como uma louca no parapeito da janela com a Su Qi — sua melhor amiga, aliás. — Lu Mingfei fez uma pausa antes de continuar. — Outras vezes, acelera uma Ferrari vermelha numa estrada vazia como se fosse uma pilota experiente... E no dia seguinte fica o dia inteiro na biblioteca, de óculos redondos, parecendo uma nerd que nunca viu o mundo lá fora.— Quando ela se dedica a algo, mergulha de cabeça e nada a distrai. Mas muitas vezes age por puro impulso, sem nenhuma razão.— Parece fascinante — Lao Tang coçou o queixo. — Foi por isso que se apaixonou por ela?— Não — Lu Mingfei balançou a cabeça com firmeza. — É porque ela é minha luz.— Luz? Como assim? — Fen Ge'er franziu a testa. — Shidi, nunca ouvi você falar disso.Lu Mingfei tomou outro gole, enquanto memórias de sua vida anterior com a shijie passavam por sua mente — aquela meia hora emocionante.— "Esse é o nosso Ricardo M. Lu" — no cinema, diante dos colegas do clube de literatura, Nono apertou seu rosto, com um sorriso entre carinhoso e provocador.— "Que lindo... Não importa quem enviou." — Sob o céu noturno, ela ficou ao seu lado, observando os fogos de artifício se apagarem.— "Não morra, não morra, não morra!" — Ele a abraçou nas águas geladas de Three Gorges, gritando.— "Feliz aniversário, Ri-car-do..." — A

garota cantarolava feliz, gravando uma música de aniversário ridícula que ela mesma inventou, esperando que ele desse risada.— "Shijie, não tema. Você ficará bem. Enquanto eu viver... nada acontecerá com você." — Ele bloqueou a lanca negra de Gungnir e se virou lentamente para olhá-la. Mas, depois de reviver aquela meia hora emocionante, a história chegava ao fim. No final das contas, aquela garota nunca seria dele. Quando um homem é jovem, sempre acredita que só ele merece amar aquela garota especial, que só ele pode dar a felicidade que ela merece. Acha que os outros caras ao redor dela são uns idiotas. Mas muitos anos depois, ele acaba percebendo que ela pode ser feliz sem ele, que casou com outra pessoa e está bem assim mesmo. Lu Mingfei soltou um suspiro profundo, como se quisesse expulsar todo o aperto no peito. O passado não importava mais — nesta vida, ele e ela tinham infinitas possibilidades. Ele tinha tantas coisas que queria fazer com a shijie. Queria acelerar com ela no carro, vê-la empolgada ao volante, cortando o trânsito com aqueles cabelos vermelhos voando enquanto ele sorria no banco do passageiro. Queria ler juntos na biblioteca, ela sentada na mesa banhada de sol, ele ali do lado, contando cada um de seus cílios delicados. Queria ir ao cinema só os dois, a luz da tela refletindo no batom dela, mudando de cor a cada cena — mesmo que duvidasse que ela conseguisse ficar quieta até o fim do filme. — Ela é minha luz — ele pensou. — Nos meus dezoito primeiros anos, minha vida foi cinza. No meu pior momento, cercado de vozes e rostos confusos, o mundo parecia enorme e sufocante. Eu me encolhia num canto, imaginando se alguém viria me tirar daquele fundo do poço. — E então ela apareceu. Cabelos soltos, a porta se abrindo com um raio de luz. Uma garota tão linda que quase machucava os olhos, de salto alto, vestido impecável e um Ferrari vermelho. — Ela me pegou pelo braço, elegante e orgulhosa, me fazendo parecer importante diante de todos... As vozes sumiram, só sobraram os fios cor de vinho que preencheram meu mundo inteiro. Lu Mingfei sorriu. — Chega de falar. Preciso buscá-la. — Shidi, não sabia que você tinha essa história. Entendo como se sente — disse Fingal, puxando-o pelo ombro. — Vá logo, não a decepcione. — É, você sempre parece fugir dela — completou Lao Tang, esvaziando o copo. — Se gosta, fala logo! Vai levar isso pro túmulo? Nunca gostei de ninguém, não sei como é, mas fod-se! Se der merda, a gente te cobre. Lu Mingfei sentiu os olhos marejarem. — Obrigado. Ter vocês é bom demais. — Para de frescura — Lao Tang revirou os olhos. — Tem carro? Quer meu Corsa? — Não preciso — ele riu. — Tenho o carro mais rápido do mundo. — Mentira. Se tivesse, por que andaria nessa sucata? — É que... gasolina é cara, manutenção idem. Capítulo 34 - Cena 33: Cruzando Bilhões de Anos-Luz (Declaração!) Lu Mingfei saiu do restaurante e pegou o telefone. — Nôma, manda meu carro. ["Verificação concluída. Lu Mingfei, classe 'S'. Equipe de manutenção enviando veículo."] Ele desligou. Graças a Deus tinha preparado tudo antes, trazendo o Bugatti Veyron para Nova York. — Buscar minha garota? Só com estilo! A equipe foi rápida. Em minutos, um homem forte e careca estacionou o carro, deu um aceno militar e saiu correndo. — Poxa... Queria ter chamado um táxi pra ele. ["Elsewhere Brooklyn, localizado no bairro do Brooklyn, é uma casa noturna diversificada, combinando arte experimental e música eletrônica."] Lu Mingfei admirou a eficiência de Nôma. Além do carro, ela listou todas as boates famosas da cidade. Ele encontraria shijie, com certeza. — Vamos começar por essa. Entrou no carro, pisou fundo. O Bugatti prateado arrancou, folhas secas voando. Olhou para o tanque: cheio. Perfeito para uma corrida atrás da garota que amava. Ele lembrava de um filme que Chen Wenwen recomendou, Taxi Driver. Não tinha entendido direito — ela adorava dramas melancólicos —, mas gostou do ator Robert De Niro, aquele ar triste nos olhos. Tinha uma cena em que De Niro dirigia sem rumo pela Nova York noturna, os néons refletindo no vidro molhado, a cidade cheia de pecado e solidão. No banco de trás, a mulher que ele amava, mas nunca teria. O enquadramento genial: pelo retrovisor, ela parecia uma deusa, iluminada. O saxofone tocava, a voz dela suave. De Niro sorria, mas os olhos brilhavam. Ele sabia que aquela mulher — que o encantara num café, sob o sol da tarde — agora estava separada dele pelo banco dianteiro. Tudo o que lhe restava era a escuridão infinita entre os néons. Lu Mingfei saiu da lembrança e ligou o som. Tocou "Qi Li Xiang", do Jay Chou. Todas as músicas do carro eram dele agora. ♪ "A chuva cai a noite inteira... Meu amor transborda como água... As folhas no quintal... E minha saudade se acumulam..." ♪ Nôma já estava no sexto copo de cerveja, mas a pessoa que esperava ainda não tinha aparecido. Ela estava ali

por birra. Lu Mingfei a deixou sozinha para sair com Lao Tang e os outros. Embora Lu Mingfei também a tivesse convidado para ir junto, ela não aceitou, porque no fundo estava com medo, sempre com um certo desconforto no coração. Ela queria ver se Lu Mingfei realmente conseguiria encontrá-la. Ela esperava que a pessoa que acabasse ficando ao seu lado na vida aparecesse justamente quando ela mais precisasse, que não desaparecesse nem a traísse, que pudesse oferecer um ombro largo e firme para se apoiar, como um porto seguro, onde ela pudesse às vezes fazer bobagens ou apenas ficar à toa. Por dentro, ela estava longe de ser tão otimista quanto parecia. No fundo, sentia que algo muito ruim a aguardava no futuro, algo inevitável. Ela só queria ser corajosa o suficiente e, quem sabe, ter alguém para ajudá-la. — Que se dane! — Ela jogou a lata de cerveja vazia no chão e pulou no balcão do bar, seus longos cabelos vermelho-escuros voando como chamas. A música eletrônica explodiu no ambiente, e, seguindo a batida forte da bateria, Nono começou a dançar, suas roupas largas esvoaçando como pétalas de uma flor que se abre ao girar. Ainda não satisfeita, tirou o casaco de proteção solar e jogou para a plateia, atraindo olhares de alguns homens. Seus braços finos e pálidos brilhavam sob as luzes do disco. Talvez por estar há muito tempo sem viajar, ou por não ter jantado, ou ainda por causa do álcool, ela não estava no seu melhor estado. Depois de dançar um pouco, começou a sentir a cabeça rodar. Num descuido, o salto alto escorregou, e ela caiu em direção ao chão. Sério? Uma das poucas elites nível "A" da Academia Cassel, prestes a cair de cara no chão de um bar? Que vergonha!, pensou Nono enquanto despencava. Mas a dor do impacto contra o chão nunca veio. Em vez disso, um par de braços fortes a segurou, puxando-a para um abraço quente. Nono olhou surpresa para o garoto que a pegou. Ele sorriu, meio sem graça, mas com um carinho evidente. — Senhora, você me fez procurar pra caramba, hein? — Ei, como você me encontrou? — Nono nem se lembrou de sair do colo dele antes de perguntar. — Fácil. Fui procurando bar por bar — Lu Mingfei soltou um braço para coçar a cabeça. — Acho que tive sorte. No primeiro bar que entrei, já vi você lá no balcão, toda brilhante. Aí você caiu. Nono soltou uma risadinha e murmurou: — Por que você gosta tanto de coçar a cabeça? E... você não ficou com medo de não me achar? Se eu tivesse mentido e não estivesse em nenhum bar? — Não ficaria. Mesmo se você não estivesse num bar, eu procuraria em todos os lugares de Nova York onde você poderia estar. Se eu quiser te encontrar, sempre vou te achar — ele respondeu, ajudando-a a se levantar. — E coçar a cabeça já é vício, não tem jeito. — Que bobagem — Nono virou o rosto, tentando esconder as lágrimas que brilhavam nos olhos. De repente, lembrou do dia do seu aniversário, quando ela e Lu Mingfei estavam com os pés mergulhados numa fonte gelada no topo de uma montanha. Sem aviso, ele, de algum jeito, presenteou-a com uma chuva de fogos de artifício como ela nunca tinha visto. O céu noturno se iluminou, e as lágrimas escorreram sem que ela percebesse. Naquele momento, soube que nunca mais veria algo tão grandioso e deslumbrante.